

## O professor Harger em Santa Isabel

Luiz Silva<sup>1</sup>



Fig. 1: Família Harger. Sentados ao centro, Anna Maria Harger e seu irmão Theodoro Harger. As demais pessoas não foram identificadas. ca. década de 1960 (acervo Maria Cristina Dias).

<sup>1</sup> Luiz Silva nasceu em 1962. É escritor, artesão e pesquisador da história local. Tem bacharelado em Turismo e Pós-Graduação em Gestão Ambiental. É funcionário público concursado e responde pela área da cultura no município de Águas Mornas-SC. Membro fundador da Academia de Letras de SC, seccional de Águas Mornas (ALBSC-AM), e membro da Academia de Letras de Santo Amaro da Imperatriz-SC. E-mail: [luizsilvaaguasmornas@hotmail.com.br](mailto:luizsilvaaguasmornas@hotmail.com.br)

## Introdução

A família Harger é pouco conhecida em Águas Mornas, pois ela não fez parte das diversas levas de imigrantes que vieram para a colônia Santa Isabel durante o período de intensa emigração alemã, ocorrido em meados do século XIX. Mas, se lermos com bastante atenção este artigo, veremos que essa família, constituída por um único imigrante, João Leonardo Harger, tem dado uma grande contribuição para a nossa história e nossa cultura.

Começemos a contar essa história por onde ela teve seu início, no conturbado território alemão, em meados do século XIX, quando as garantias de sobrevivência, motivadas pela fome, pela instabilidade política e pelo excesso demográfico, não ofereciam boas respostas a quem buscasse um mínimo de conforto entre elas, objetivando permanecer na Alemanha, constituída por diversos Estados independentes.

Foi para fugir desse cenário de tantas incertezas, e acreditando em promessas de um paraíso além-mar, que muitos alemães se submeteram à dura jornada de uma viagem longa e incerta, desafiando os rigores do oceano, a rudeza da rotina a bordo de navios inseguros, além de uma alimentação precária. Se não bastasse tudo isso, ainda tinham que conviver, ao longo dessas viagens, com comandantes hostis e indiferentes com a sorte que fora lançada sobre seus passageiros, pois não faziam a menor ideia do cenário que lhes aguardava do lado de cá do oceano Atlântico, ainda visto com certo ceticismo.

Ao que tudo indica, entretanto, não foi exatamente uma dessas dificuldades descritas acima, o motivo da vinda de João Leonardo Harger para o nosso país. Ao contrário de milhares de alemães que emigraram por motivos de sobrevivência, Renato Antônio Harger relata que *"a vinda do meu avô para o Brasil se deu devido às dificuldades da família Hoepcke em educar seus filhos aqui no Brasil. Havia falta de professores, e o problema maior é que eles somente falavam a língua alemã"*, (HARGER, 2006, p. 20).

Para amenizar essa dificuldade, o empresário alemão Carl Hoepcke, que era presidente da Escola Alemã de Desterro, hoje Florianópolis, e dispensava grande atenção à situação dos imigrantes, conforme relata o professor Klug (1996, p. 53), certamente estendia essa preocupação também a seus filhos. Mas como Carl Hoepcke<sup>2</sup> ficou sabendo da existência, na Alemanha, desse talentoso professor? Como figura de grande influência na sociedade desterrense da época, Hoepcke tinha contato com pessoas importantes do meio político e social e também com estrangeiros, principalmente alemães. Portanto, não teria sido difícil para ele ter encontrado entre os seus confrades, informações sobre um mestre-escola com o perfil que atendesse as suas necessidades.

---

<sup>2</sup> Filhos de Carl Hoepcke com suas duas esposas, Bertha Pirath e Anna Haendchen: Carlos, Bertha, Helene, Meta Luise, Max Eduard, Paul e Max Bruno.

## João Leonardo Harger – o educador dos filhos de Carl Hoepcke

João Leonardo Harger<sup>3</sup> nasceu em 10 de janeiro de 1836, na localidade de Neuenhaus, no estado da Baixa Saxônia, na Alemanha, nas proximidades da fronteira com a Holanda. Era filho de Marinus Leonard Harger (1802-1884), e Anna Cramer (1805-1843), e teve seis irmãos<sup>4</sup>. Em 20 de janeiro de 1878, ainda solteiro e com idade de 40 anos,

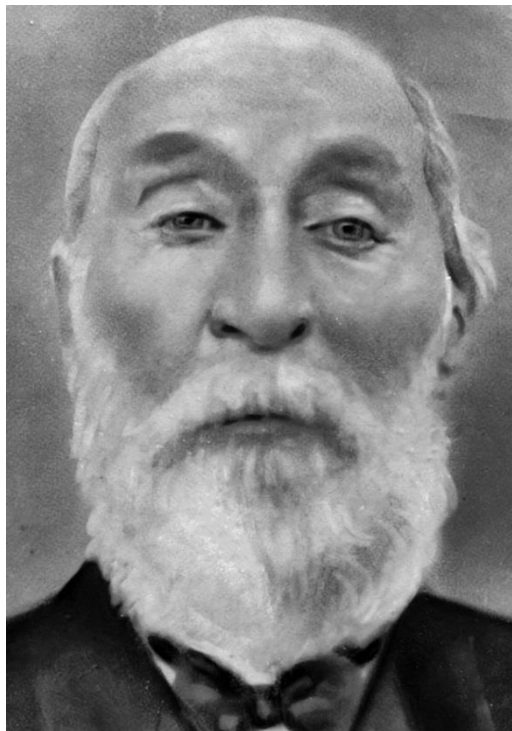


Fig. 2: João Leonardo Harger. ca. década de 1910 (acervo Rosa Lúcia Harger).

embarcou no navio a vapor “Valparaíso” que saiu de Hamburgo, na Alemanha, com destino ao Rio de Janeiro, aqui no Brasil. Somente depois de estabelecido em nosso país, ele mandou buscar na Alemanha, sua noiva, Erna Thomann, nascida no dia 1º de outubro de 1853. O embarque de Erna ocorreu no dia 04 de dezembro de 1879, também no porto de Hamburgo, e viajou a bordo do vapor Santos, que tinha como destino o Rio de Janeiro. No momento do embarque Erna Thomann tinha 26 anos e estava solteira<sup>5</sup>.

O casamento de João Leonardo Harger e Erna Thomann<sup>6</sup> ocorreu no dia 08 de janeiro de 1880 em Desterro, quando ele estava com 44 anos e ela com 27 anos. A diferença de idade entre os dois, portanto, era de aproximadamente 17 anos. Os padrinhos do matrimônio foram: André Carl Ebel, Ernesto Vahl e Luise Hoepcke Meyer<sup>7</sup>.

<sup>3</sup> O nome do professor, em alemão, era Johannes Leonardus Harger. Nós o aportuguesamos pois ele se transferiu para o Brasil e, por isso, o correto é mencioná-lo como João Leonardo Harger.

<sup>4</sup> Dados extraídos do seguinte endereço eletrônico: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HY-6589-BLD?i=74&cc=2177296&personUrl=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3AQG29-2MWD>. Acesso em: 22 set. 2022.

<sup>5</sup> Informações sobre a viagem para o Brasil de João Leonardo Harger e de Erna Thomann. Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3Q9M-CS27-F3Y5-F>. Acesso em: 05 dez. 2022.

<sup>6</sup> O nome completo de Erna era: Christina Lucie Elisa Erna Thomann e de seus pais eram: Ernesto Guilherme Francisco Thomann e Caroline Frederica Christine Marie Treu. <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3Q9M-CS27-F3Y5-F>. Acesso em: 05 dez. 2022.

<sup>7</sup> Sobre os padrinhos de casamento de João Leonardo Harger e Erna Thomann, encontramos as seguintes informações: André Carlos Ebel, falecido em 1883, era um próspero comerciante que se estabelecera em Desterro e instalara um moinho de arroz na Praia de Fora, município de São José, em parceria com o tio de Carl Hoepcke, Ferdinand Hackradt. Fonte: <https://www.scielo.br/j/ee/a/dL9SwsK5PjnthLTmMwXczsk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 dez. 2022. Ernesto Vahl era um morador de Desterro, sobre o qual encontramos diversas citações a seu respeito em jornais da época, que o retratam como um importante comerciante da capital catarinense, além de ter sido casado com uma filha do diretor das colônias Santa Isabel e Teresópolis, Teodoro Todeschini. Fonte: <https://arquivodeblumenau.com.br/wp-content/uploads/2017/03/V1.pdf>. Acesso em: 06 dez. 2022. Luise Meyer geb. Höpcke, na verdade, trata-se de Bertha Caroline Louise Hoepcke Meyer, irmã de Carl Hoepcke, que foi casada com Albert Georg Guilherme Meyer.

In der Cayüte.		2/85							
1	19	Franzen	Friedrich	1	35	Bahia	Braun	Bayern	Braun
1	20	Harger	Johannes	1	36	Kunham	Kunham	Lager	Braun
1	21	John	Friedrich	1	38	Lombard	Lucas	Bayern	
1	22	Harger	Wilhelm	1					

Fig. 3: Parte da lista de passageiros do vapor Valparaíso, constando o nome de Johannes Harger como passageiro na Cabine (In der Cayüte). Fonte: [www.ancestry.com](http://www.ancestry.com). Acesso em: 05 de dez. 2022.

Conforme cita Renato Antônio Harger, que escreveu um livro “O velhinho de barba branca e os desígnios de Deus”, com foco na biografia de seu pai, o também professor Leonardo Ernesto Harger, é certo que seu avô, João Leonardo foi o único membro da família Harger a vir para o Brasil<sup>8</sup>, embora ele tivesse mais seis irmãos, conforme demonstramos na tabela abaixo.

Tabela 1: Filhos de Marinus Leonard Harger e Anna Cramer.

Nº	Nome	Nascimento	Falecimento
01	Bernard Johannes Harger	19/04/1834	07/03/1862
02	Johannes Leonardus Harger	10/01/1836	18/05/1919
03	Albert Hendrik Harger	25/04/1838	-
04	Ferdinand Lucas Harger	03/02/1840	04/02/1927
05	Johana Aleida Harger	18/10/1841	-
06	Hendrika Lucrecia Harger	03/01/1844	-
07	Anna Maria Harger	25/08/1850	-

Fonte: [www.FamilySearch.br](http://www.FamilySearch.br). Acesso em: 22 out. 2022.

Há informações de que João Leonardo Harger possuía formação de pastor na Alemanha, o que talvez tenha contribuído para o seu vasto e riquíssimo currículo, sobre o qual diversos autores fazem menção. Sobre a mencionada profissão religiosa de João Leonardo Harger, seu neto Renato Antônio Harger (2006, p. 19), faz outra revelação importante ao mencionar que:

*Era de família luterana. No dia em que ele iria assumir uma paróquia em sua comunidade como pastor, fizeram um almoço, do qual participou toda a comunidade. Na hora do almoço de confraternização ele fez um bonito discurso, que agradou muito a cúpula. Resolveram então fazer um jantar e convidar os membros do governo, políticos, etc., e pediram para ele repetir o discurso. Mas como talvez ele tivesse alguma coisa atravessada na garganta com relação a alguns políticos locais, e tendo tomado um pouco a mais durante o jantar, na hora do discurso falou o*

<sup>8</sup> HARGER (2006, p. 18).

*que não deveria sobre os políticos. No dia seguinte, o resultado foi o declínio, pois as portas encontravam-se todas fechadas para meu avô. Perdeu a paróquia, e a ordem era de ninguém dar emprego a ele. Já estava noivo de minha avó Erna, mas as normas da Igreja Luterana eram bem claras: para que um pastor pudesse assumir a paróquia deveria ser casado.*

Até o presente momento ainda não encontramos nenhum documento especificando para qual localidade o professor João Leonardo se dirigiu ao chegar a Desterro. Se permaneceu ali, na atual Florianópolis, ou se foi para outra localidade. Mas tudo indica que permaneceu em Desterro até o fim de seu compromisso com a educação dos filhos de Carl Hoepcke.

Sobre a vinda de João Leonardo Harger para o Brasil, o professor João Klug faz a seguinte observação em um artigo publicado na Revista Catarinense de História, em 1996:

*Segundo informações contidas na obra de Apolinário Ternes<sup>9</sup>, o interesse em conseguir um bom professor para seus filhos, levou Carl Hoepcke a contratar na Alemanha o professor e ex-pastor luterano João Leonardo Harger, intelectual com formação humanística na melhor tradição acadêmica alemã, que dominava, além do alemão, inglês, francês, holandês e grego. (TERNES, 1986, p. 47-48 apud KLUG, 1996, p. 54).*

Mas quem era Carl Hoepcke, o empresário que mandou buscar o professor Leonardo na Alemanha? “No dia 13 de Junho de 1863, aos 19 anos de idade, Carl Franz Albert Hoepcke embarcou no porto de Hamburgo com destino ao Brasil. Junto, embarcaram a mãe viúva (Henriette Caroline Friederike Hackradt), um irmão de 14 (Paul Hoepcke) e uma irmã de 13 anos” (Bertha Caroline Hoepcke), relata Klug (1996, p. 50). A família Hoepcke estabeleceu-se inicialmente na colônia Blumenau e, em 1866, a convite de Ferdinand Hackradt<sup>10</sup>, irmão da mãe do empresário, os Hoepcke mudaram-se para Desterro, “(...) abandonando o machado e a enxada” (KLUG, 1996, p. 52), e o jovem Carl foi trabalhar como contador nas empresas do tio.

*Dado a sua argúcia e tino comercial, em poucos anos chegou à posição de sócio da referida casa comercial. Alguns anos depois, tornou-se finalmente proprietário,*

---

<sup>9</sup> A obra de Apolinário Ternes, a qual se refere o professor João Klug, é o livro História Econômica de Joinville, publicado em 1986. Apolinário Ternes é autor de diversos livros, principalmente sobre Joinville, entre os quais “Colégio Bom Jesus – sessenta anos de ensino”, publicado em 1986, no qual ele conta uma razoável biografia de Anna Maria Harger, filha de João Leonardo.

<sup>10</sup> Ferdinand Hackradt, natural da Alemanha, estabeleceu-se em Blumenau, a partir de 1848, em terra colonial recebida do Dr. Herman Blumenau, com quem fez sociedade para explorar e colonizar a região do Rio Itajaí-Açu, depois mudou para Desterro/SC (atual Florianópolis), onde abriu comércio próprio, prosperou e incentivou Carl Hoepcke, seu sobrinho (filho de sua irmã) a se dedicar aos negócios que, inicialmente, foi contador na empresa de Ferdinand, tornando-se um grande empresário industrial, comercial e da navegação, e contribuindo muito para o desenvolvimento da província catarinense. Fonte: <https://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/273-Ferdinando-Hackradt-Junior>. Acesso em: 05 nov. 2022.



*transformando a casa comercial numa conceituada empresa de projeção não só no contexto catarinense, como também no cenário nacional.*

Com a morte do tio, Ferdinand Hackradt, em 22 de fevereiro de 1887, Carl Hoepcke assume, aos poucos, os negócios da família e, *“em dezembro de 1883, aparece o registro comercial de Carl Hoepcke & Cia. Aos 38 anos, Carl Hoepcke assume a condição de principal gestor de seus negócios e líder empresarial”*<sup>11</sup>. As empresas Hoepcke & Cia são conhecidas em todo o estado de Santa Catarina, e atuam mais especificamente no ramo imobiliário, e são muito lembradas pela Empresa Nacional de Navegação Hoepcke, pela Fábrica de Rendas e Bordados Hoepcke e Fábrica de Gelo Hoepcke, além das famosas Casas Hoepcke, com filiais em diversas cidades catarinenses. Outra marca que lembra muito a família Hoepcke é o famoso Instituto Carl Hoepcke, de Florianópolis, centro cultural fundado e por muitos anos administrado pela neta do empresário, Anita Hoepcke da Silva, filha do ex-governador de Santa Catarina, Aderbal Ramos da Silva.

Carl Hoepcke, avô materno de Anita, foi casado duas vezes: primeiramente com Bertha Pirath, com quem teve cinco filhos. Ao ficar viúvo, em 1879, *“com a morte prematura da primeira esposa, aos 27 anos de idade”* (MÜLLER, 2020, p. 816), e contando 35 anos de idade, ele casou-se, em segundas núpcias, com Anna Haendchen, natural de São Pedro de Alcântara, com a qual teve dois filhos, conforme tabela abaixo.

Tabela 2: filhos de Carl Hoepcke com suas duas esposas: Bertha Pirath e Anna Haendchen.

Nº	Nome	Filiação	Nascimento	Falecimento
01	Carlos Hoepcke Junior	Carl Hoepcke e Bertha Pirath	19/06/1872 Florianópolis-SC	08/07/1931 Hamburgo-Al.
02	Bertha Hoepcke	Carl Hoepcke e Bertha Pirath	21/04/1874 Florianópolis-SC	25/05/1952 Florianópolis-SC
03	Helene Hoepcke	Carl Hoepcke e Bertha Pirath	23/11/1875 Florianópolis-SC	08/11/1928 Ilten-Al.
04	Meta Luise Hoepcke	Carl Hoepcke e Bertha Pirath	17/08/1877 Florianópolis-SC	05/06/1968 Florianópolis-SC
05	Max Eduard Hoepcke	Carl Hoepcke e Bertha Pirath	19/04/1879 Florianópolis-SC	09/10/1881 Florianópolis-SC
06	Paul Hoepcke	Carl Hoepcke e Anna Haendchen	14/08/1881 Florianópolis-SC	09/10/1881 Florianópolis-SC
07	Max Bruno Hoepcke	Carl Hoepcke e Anna Haendchen	03/07/1884 Florianópolis-SC	20/09/1928 Florianópolis-SC

Fonte: (MÜLLER, 2020, p. 816-818) e (REIS, OLIVEIRA e KLUG, 1999, anexo IX).

Até o momento se desconhece o ano em que *“os filhos de Carl Hoepcke terminaram os estudos (e quando) João Leonardo Harger e a esposa se mudaram de Florianópolis*

<sup>11</sup> Conforme o site <http://www.hoepckeimoveis.com.br/sobre-nos/>. Acesso em: 04 nov. 2022.

para Santa Isabel, onde atuaram como professores e trabalhavam na roça. Eram cinco rapazes e uma menina” (DIAS, 2016, online). Os nomes desses cinco rapazes e uma menina, filhos do casal Harger, acima citados são os seguintes: João Carlos Augusto, João Leonardo, Henrique Carlos Teodoro, Francisco Marino, Anna Maria e Francisco Raymundo. Em reconhecimento a João Leonardo Harger, Carl Hoepcke financiou os estudos de sua filha, Anna Maria, em Florianópolis e depois no Rio de Janeiro, onde se formou professora em 1913, além de contadora.

Também há uma possibilidade de que os filhos de Carl Hoepcke<sup>12</sup> tenham frequentado o Instituto Educacional de Santa Isabel<sup>13</sup>, mas isso ainda não foi devidamente confirmado. Uma citação no livro “A epopeia de uma imigração”, de Toni Jochem, joga uma luz sobre essa questão, quando ele menciona que: “Junto a estes estão alunos de Desterro com os quais já se pode ensinar geografia e história” (FLURY, 1877, p. 4 *apud* JOCHEM, 1997, p. 264). Mas, sem as devidas confirmações, essas especulações não passam de combustível para a nossa fértil imaginação, o que é muito bom, pois assim continuamos nossas pesquisas em busca de mais resultados e conhecimento.

Sobre a atuação de João Leonardo Harger como professor na colônia Santa Isabel, Francisco Schaden (1946, p. 22) disserta sobre o assunto dizendo que:

*Depois dêsse mestre-escola cumpre mencionar o professor Johann Leonard Harger. Segundo o pastor Stoer, Harger trabalhou em 1886 no Instituto do Rio dos Bugres (atual Santa Isabel). Mais tarde, viveu aí como lavrador, passando depois a lecionar em Löffelscheidt. No começo, ficou, porém, morando no Rio dos Bugres, e subia três vezes por semana ao morro de Loeffelscheidt para aí dar as suas aulas. Não sei se o ensino era ministrado em edifício escolar ou na casa dum colono, o que parece ser mais provável. Depois de algum tempo, Harger mudou, com sua família, para Löffelscheidt, passando a dar as aulas diariamente numa sala de sua casa. Decorridos vários anos, confiou o cargo à espôsa, indo êle próprio, em*

---

<sup>12</sup> Há indícios de que os filhos desse empresário tenham estudado em Santa Isabel e também há informações, já averiguadas, de que João Leonardo Harger atuou como professor no Instituto Educacional de Santa Isabel. Portanto a pergunta é: foi ali que o professor Harger instruiu os filhos do empresário Carl Hoepcke?

<sup>13</sup> O Instituto Educacional de Santa Isabel (ERZIEHUNGASANSTALT), começou a funcionar oficialmente em 1º de fevereiro de 1865, com 20 alunos que haviam sido matriculados para frequentarem as aulas de religião luterana e de primeiras letras. As aulas no Instituto eram consignadas com trabalhos na lavoura, como forma de garantir a alimentação dos alunos e dos internos. Na maioria das vezes, além das obrigações eclesiais, os próprios pastores eram os responsáveis pelas aulas e administração do internato. Diante de outros desafios que a comunidade enfrentava, em 1879 o internato “tornou-se abrigo para doentes e oprimidos. (...) Em 1896, alguns doentes de Florianópolis se internaram no Instituto para, através do bom clima, se recuperarem” (JOCHEM, 1997, p. 270-271). Com o passar do tempo, novas escolas foram surgindo na região. Como o Instituto e as novas casas de ensino eram mantidas por particulares, essas novas escolas passaram a ser vistas como concorrentes ao Instituto, que começou a perder alunos para esses novos estabelecimentos, o que tornou inviável a manutenção do mesmo. “Em 25 de agosto de 1909, numa Conferência Pastoral realizada em Blumenau, deliberou-se pela desativação do Instituto, tornando-o patrimônio da comunidade paroquial de Santa Catarina” (JOCHEM, 1997, p. 278).

*companhia de dois filhos, para São Bonifácio, onde dirigiu a escola local de janeiro de 1902 até outubro de 1903.*

A informação que Francisco Schaden nos traz sobre a atuação de João Leonardo Harger e de seus dois filhos como professores em São Bonifácio, é um fato que desconhecíamos, portanto, deve ser vista como de grande contribuição. Resta saber se há algum registro desses respectivos professores atuando em escolas de São Bonifácio. Em suas “Notas sobre a localidade de São Bonifácio” o próprio professor Francisco Schaden fala apenas de João Leonardo Harger, omitindo, mais uma vez, o nome dos filhos deste como professores. Em tudo o que pesquisamos até o momento, não foi possível deduzir quem seriam esses dois filhos do professor Harger que atuaram com ele em São Bonifácio.

Além destes professores citados por Schaden, há outros que foram relacionados pelo pastor Hermann Stoer, em sua Crônica da Paróquia de Santa Isabel (1936, p. 14-15), que trabalharam no Instituto Educacional dessa comunidade luterana, onde ele cita, inclusive, o nome do professor João Leonardo Harger:

*Ao lado dos pastores também trabalhavam professores que contribuíram na formação dos jovens do sul e cujo fiel trabalho, durante anos, ajudou que o instituto cumprisse a sua missão com êxito. Por isto vamos enumerar os nomes deles nesta crônica do velho pastorado de Santa Isabel. O primeiro professor do Instituto foi Christian Zluhan, ao lado do Pastor Christian Tischhauser; mais tarde foi nomeado pastor da comunidade. De 1880 em diante trabalharam na escola os seguintes: Theodor Krüsemann (1881), Wilhelm Haussmann (1883), Emil Strauch (1884), August Leibfritz (1885), Professor Harger (1886), Professor Stahelin (1887), Karl Brok (1888 - 1890), Hermann Domer (até 1891), Gottlieb Fell (1893), Gotthilf Zluhan, filho do Pastor Zluhan (1896). Depois de 1910 foi fundada no Instituto a escola particular alemã, que funcionou com o Professor Zimmer, até 1917, quando o Brasil entrou na guerra.*

Renato A. Harger, neto do mencionado professor, também contribui de forma excepcional sobre a relação do empresário Carl Hoepcke e seu avô, João Leonardo, dizendo que:

*Depois de ter lecionado por tempo suficiente, o Sr. Carl Hoepcke, comprou um sítio na localidade de Leferchütz ou Leferckeid (Loeffelscheidt), distrito de Santa Isabel, no município de Palhoça, e deu de presente para o meu avô como sinal de gratidão pelo trabalho realizado como professor de sua família, pois o professor Johann Leonard Harger era um homem muito sábio. Meu avô viveu a maior parte de sua vida ali, onde educou e criou seus seis filhos. (HARGER, 2006, p. 20).*

Há uma dúvida entre as localidades que a família de João Leonardo Harger residiu, enquanto viveram no distrito de Santa Isabel. Porém, seguindo as pegadas da história, construída por esses três pesquisadores: (Schaden, Harger e Dias) da vida dos Harger,



talvez possamos chegar a uma conclusão que contemple as nossas indagações. Assim sendo, Schaden (1946, p. 22), informa que o professor Harger viveu primeiramente em Santa Isabel e depois em Loeffelscheidt; Dias (2016, online) afirma que a família deixou Florianópolis, embora não mencione nenhuma data específica, e foi residir em Santa Isabel. Informação que corrobora com o registro feito por Francisco Schaden.

Contrariando estas duas informações, o neto do Professor João Leonardo, Renato Antônio Harger (2006, p. 20) registra que, como forma de gratidão pelos serviços prestados a seus filhos, Carl Hoepcke compra um sítio em “*Leferchütz ou Leferckeid*”, que supomos tratar-se de Loeffelscheidt, e dá de presente para seu avô. Podemos deduzir, portanto, que inicialmente a família Harger residiu em Santa Isabel e que, tempos depois, a mesma se transfere para Loeffelscheidt, informação que também vai de encontro ao que nos informa Schaden, em suas “Notas para a história da localidade de Löffelscheidt”.

Há mais informações sobre João Leonardo Harger que devemos considerar para este artigo. Elas foram compiladas pelo historiador joinvilense, Apolinário Ternes, em seu livro “Bom Jesus, 60 anos de ensino”, onde ele traça uma pequena biografia da família Harger, com destaque para a ex-professora e ex-proprietária do Colégio Bom Jesus, Anna Maria Harger, filha de João Leonardo:

*Era João Leonardo Harger pastor protestante e tinha, portanto, estudos bastante elevados. Tanto, que mantinha vasta biblioteca e era um intelectual refinado, capaz de falar, escrever ou ler com razoável fluência o inglês, francês, alemão, holandês, português e grego... Este (pai) viera para o Brasil e se estabeleceu em Florianópolis. Seu primeiro emprego: contratado pela tradicional família Hoepcke, para ser professor particular dos filhos do grande capitalista catarinense, atividade que exerceu por algum tempo e depois se transferiu para São Paulo.<sup>14</sup>*

Causa estranheza, no entanto, a informação de que João Leonardo tenha ido para São Paulo. Ela vai contra as informações fornecidas por (Dias, 2016, online), já mencionadas neste artigo, e também difere do relato de Renato A. Harger, o qual registra que “meu avô viveu a maior parte de sua vida ali (em Loeffelscheidt), onde educou e criou seus seis filhos”. (HARGER, 2006, p. 20).

Por outro lado, encontramos uma informação valiosa, num relatório escrito pelo pastor Zluhan, a qual diz que, sabendo da partida do pastor e professor Hausmann da Paróquia de Santa Isabel, e por conta de uma viagem à Alemanha do professor A. Leibfritz, um professor de São Paulo manifestou seu interesse em preencher a uma dessas vagas abertas no Instituto de Santa Isabel, e tudo indica tratar-se de João Leonardo Harger.

---

<sup>14</sup> TERNES (1986, p. 47-48).

Ainda sobre a atuação do professor Harger em Santa Isabel, encontramos mais informações importantes nos relatórios 21º e 22º, de 1888, escritos pelo pastor Zluhan que, embora não mencionem o nome desse professor, literalmente, mas traçam um perfil que condiz muito com a situação na qual o mesmo se encontrava na época:

*(...) para nosso grande espanto, chegou um Professor de São Paulo que já era nosso conhecido. Ele havia deixado sua família em Desterro quando soube da partida do Sr. H (Hausmann). Esperava arranjar emprego na Colônia, e implorou-me alojamento com urgência, pois a estadia em Desterro era muito cara e ele não podia viajar mais adiante por causa da febre amarela que assolava o litoral. Naquele momento a residência do professor estava vazia. Nosso Professor, Sr. Leibfritz, tinha em mente retornar à Alemanha em maio (1886), uma vez que as condições aqui não lhe agradavam muito e ele almejava por um curso mais organizado na escola e dar continuidade a seus estudos. Nossa escola contava com número considerável de crianças, incluindo vários alunos de Desterro e os filhos mais velhos de nossas próprias famílias. Os alunos também precisavam ter aulas de português e algumas outras matérias que o professor poderia ensinar e facilitar nosso trabalho. Foi-lhe prometido a residência e algum apoio até novo aviso. O pensamento surgiu se não foi Deus também que guiou este homem até aqui neste momento crítico. A única dúvida para trazê-lo era, o que significaria o encontro inesperado com esse homem, que foi professor anteriormente em Desterro (...). (ZLUHAN, 1888 p. 8)<sup>15</sup>.*

Estas informações, como já mencionamos, falam de um professor vindo de São Paulo, na mesma época em que o professor João Leonardo Harger atuou em Santa Isabel. Não estamos afirmando, entretanto, que se trata do mesmo professor. É apenas um indício que as circunstâncias destas pesquisas nos fornecem.

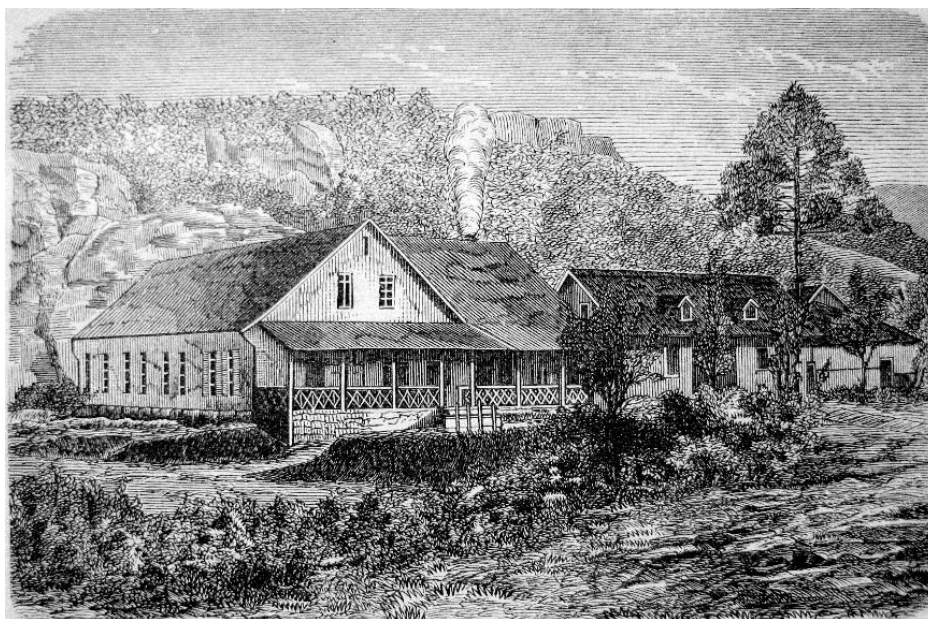


Fig. 4: *Erziehungsanstalt in Sta. Isabella* (Instituto de Educação em Santa Isabel (TISCHHAUSER, 1872).

<sup>15</sup> Texto original em alemão, tradução de Jonas Bruch.

Schaden (1946, p. 22) menciona que João Leonardo trabalhou, em 1886, no Instituto Educacional de Santa Isabel. Embora ele não afirme que fora como professor, mas tudo indica que sim. Convém lembrar que o estabelecimento citado por Schaden pertencia, e ainda pertence, à comunidade evangélica de confissão luterana local.

No livro “A epopeia de uma imigração” do historiador Toni Jochem, encontramos, na página 284, um “Quadro estatístico dos alunos do Erziehungsanstalt (Instituto Educacional de Santa Isabel), o qual João Leonardo Harger está relacionado como professor do Instituto, no ano de 1885, tendo sob sua tutela 43 alunos.

Outra informação sobre o professor Harger que causa surpresa é a contribuição compartilhada por Ternes (1986, p. 48), onde ele diz que: *“(...) mais tarde trocaria a religião de Lutero pelo catolicismo, para ter condições de sobrevivência como professor”*. Tudo indica que essa troca de credo religioso tenha ocorrido depois de 1886, pois no dia 11 de novembro desse ano seu terceiro filho, Leonardo Ernesto Harger, foi batizado na religião luterana.

Essa mudança de religião do professor João Leonardo Harger pode estar relacionada a sua saída do Instituto Educacional de Santa Isabel que pertencia à Paróquia luterana local e sua posterior transferência para Loeffelscheidt, onde ele passou a dar aulas, inicialmente na casa de um morador local e, depois de se transferir com a família para a localidade, transformou sua própria casa numa escola particular. Como Loeffelscheidt é uma comunidade tipicamente católica, talvez esse possa ser considerado um dos motivos que levou o professor Leonardo a mudar de religião.

Ainda sobre a mudança de religião da família Harger, encontramos uma informação que pode ser útil para esclarecer definitivamente este assunto, pois, conforme encontra-se registrado no livro de batismos da Paróquia de Teresópolis, os três filhos mais velhos do casal, João Leonardo e Erna Thomann, foram batizados no dia 21 de novembro de 1887, em “Santa Isabel de Teresópolis”<sup>16</sup> sendo que os padrinhos de ambos foram: de João Carlos Augusto Harger, Benedicto Kirchner; de Henrique Carlos Teodoro, Miguel Estefano Koerich; e de Leonardo Ernesto Harger, Pedro Lofy. No livro há uma observação dizendo que os mesmos *“estavam já batizados no rito protestante”*<sup>17</sup>, fato que vai de encontro às informações fornecidas pelo historiador, Apolinário Ternes, sobre a mudança de religião da família Harger.

---

<sup>16</sup> Santa Isabel da Paróquia de Teresópolis. O autor do registro cita “Santa Isabel de Teresópolis”, porque na época a comunidade católica de Santa Isabel estava vinculada à Teresópolis, que detinha o status de Paróquia.

<sup>17</sup> Esta informação consta no Livro de óbitos da Paróquia de Teresópolis, ano de 1911, página 54. Causa estranheza o fato de os registros terem sido efetuados tão tardiamente, ou seja, 24 anos depois dos referidos batizados. Uma observação feita no livro diz que “Estavam já batizados no rito protestante”.

Tabela 3: Filhos de João Leonardo Harger e de Erna Thomann Harger<sup>18</sup>.

Nº	Nome	Local e data de nascimento e de falecimento		Local e data do casamento	Nome do cônjuge
01	João Carlos Augusto Harger	Desterro 05/03/1881. Batismo em 25/09/1881, possivelmente em Desterro. Padrinhos: Carl Hoepcke, Augusto Heinelein e Elisabethe Heinelein	-	12 de outubro de 1902, “na matriz de Theresópolis”, com 21 anos de idade, de profissão marceneiro	Maria Emília Schwinden (1883-), filha de Johann Schwinden e Emília Koerig
02	Henrique Carlos Teodoro Harger	Desterro 28/03/1884. Batismo em 13/08/1884, possivelmente em Desterro. Padrinhos: Frederico Momm e Henriette Momm	1964	Não encontramos informações sobre seu estado civil	-
03	Leonardo Maria Ernesto Harger <sup>19</sup>	Santa Isabel 25/08/1886. Batismo em Santa Isabel no dia 17 de outubro de 1886. Padrinhos: o próprio pai (João Leonardo Harger <sup>20</sup> ) e Maria Zluhan.	19/01/1970 Está sepultado no Cemitério São Cristóvão, em Coqueiros, Florianópolis, SC	1º casamento: 31 de julho de 1909, em Santo Amaro da Imperatriz; 2º casamento: 12 de dezembro de 1925, em Santo Amaro da Imperatriz	1º casamento: com Emília Cristina Koerich (1890-1925), filha de Pedro Miguel Koerich e Elisabeth Lehmkuhl; 2º casamento: com Rosa Basílissa Coelho, filha de Francisco João Coelho e Basílissa Maria de Andrade
04	Francisco Marino Harger	Santa Isabel 07/09/1890	05/01/1965 Está sepultado no cemitério de Rio Pinheiros, Anitápolis, SC	Casou-se em 14 de agosto de 1909, em Loeffelscheidt, com 20 anos de idade, de profissão lavrador	Maria Kraus, filha de Jacob Kraus e Elisabetha Gelsleuchter

<sup>18</sup> As informações contidas nesta tabela foram coletadas no seguinte endereço eletrônico: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HY-6589-BLD?i=74&cc=2177296&personaUrl=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3AQG29-2MWD>. Acesso em: 26 out. 2022.

<sup>19</sup> Leonardo Maria Ernesto Harger foi o primeiro filho do casal João Leonardo Harger e Erna Thomann, a ser batizado em Santa Isabel e o último a confirmado no credo luterano. Os outros três: Francisco Marino, Anna Maria e Francisco Raymundo, já foram batizados na religião católica. Conforme já mencionamos, ainda não sabemos o motivo que levou a família Harger a mudar de religião.

<sup>20</sup> No registro de batismo de Leonardo Maria Ernesto Harger, seu pai consta como um dos padrinhos e há uma nota sobre o mesmo que diz o seguinte: “*Johann Leonhard Harger, Pastor in Erüblichheim*”, cuja frase parece estar sem sentido ou com algum erro de grafia, segundo Jonas Bruch pode referir-se à assistência pastoral esporádica que o professor Harger realizava, ou ainda pode remeter à comunidade na qual teria sido pastor na Alemanha.

05	Anna Maria Harger	Santa Isabel 24/01/1892	16/10/1971 Está sepultada no Cemitério Municipal de Joinville, SC	Solteira	-
06	Francisco Raymundo Harger <sup>21</sup>	Santa Isabel 1897	1972 Está sepultado no cemitério da Matriz de Santo Amaro da Imperatriz, SC	Casou-se em 06 de maio de 1922, em Santo Amaro da Imperatriz	Margarida Schürhaus (1902-1972), filha de Henrique Bernardo Schürhaus e Basilissa Rosa de Jesus

Este Registro de Batismo de um dos filhos de João Leonardo Harger e Erna Thomann, demonstra que no ano de 1897, a família Harger ainda residia em Loeffelscheidt.

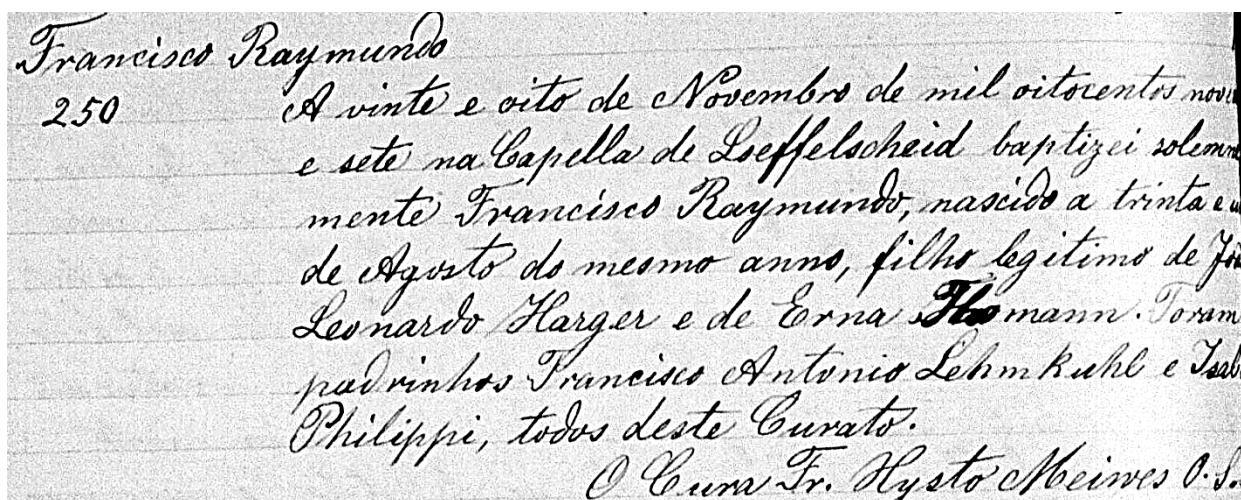


Fig. 5: Registro de Batismo de Francisco Raymundo Harger, filho de João Leonardo e de Erna Thomann. Fonte: [www.FamilySearch.org](http://www.FamilySearch.org). Acesso em: 22 out. 2022.

Outra informação que traz grande contribuição para este estudo, também repassada por Schaden, é quando ele nos informa que: “No começo, a professora Harger teve bom número de alunos, sobretudo porque os sacerdotes recomendavam com frequência a escola em suas práticas.” (SCHADEN, 1946, p. 23). Em momento algum, além de Schaden, outro pesquisador informa sobre a mencionada professora que, ao que tudo indica, seria a esposa de João Leonardo Harger, Erna Thomann. Continuando seu relato sobre a mencionada professora Harger, Schaden diz que: “Com o tempo, porém, a afluência

<sup>21</sup> Conforme consta no Livro de Batismos de Santo Amaro da Imperatriz, por ocasião do batizado de sua filha, Erna Henriqueta, em 17 de maio de 1923, e na Certidão de Óbito de seu pai, seu nome foi registrado como Raymundo Francisco Harger. Mas isso, certamente, foi apenas uma troca inconsequente de posição dos nomes de quem efetuou os registros. Fonte: <https://www.familysearch.org/tree/person/sources/LVMD-Y1Q>. Acesso em: 20 nov. 2022.

*deminuiu muito, que a maior parte do tempo era tomada com aulas de trabalhos manuais. Afinal o estabelecimento foi fechado*<sup>22</sup> (SCHADEN, 1946, p. 23).



Fig. 6: Erna Thomann Harger, ca. década de 1940 (acervo Rosa Lúcia Harger).

Francisco Schaden continua dissertando sobre o assunto, informando que: *“Pouco depois, fundou-se uma escola oficial, dirigida, até fins de 1942, pela professora Olanda Harger, neta do casal de professores acima mencionado”*. (SCHADEN, 1946, p. 24). Embora tenhamos pesquisado diversos documentos, mas não foi possível determinar uma data aproximada de abertura dessa escola citada por Francisco Schaden. Tudo indica que foi depois de 1885, talvez entre os anos de 1886 e 1887, depois de João Leonardo Harger ter deixado o Instituto Educacional de Santa Isabel, passando a lecionar em Loeffelscheidt. Também não conseguimos apurar de qual filho do casal João Leonardo e Erna Thomann, descende a citada professora Olanda Harger. Outro fato que também nos falta mais

esclarecimentos é a notícia trazida por Schaden de que Erna Thomann tenha sido professora em Loeffelscheidt. Este é um assunto que, futuramente, poderá ser melhor esclarecido.

Como vimos em diversas citações, a família Harger foi berço de vários professores, além do próprio patriarca João Leonardo. Também tomamos conhecimento de que o mesmo professor Harger fez de sua casa uma espécie de “escola doméstica” na qual, ao que tudo indica, ele preparou seus filhos e até mesmo a própria esposa para a vida didática. Isto não está escrito, literalmente, em lugar nenhum, mas é o que se pode propor como evidência, depois de tanta informação absorvida sobre a rotina da família, relacionada à pedagogia, ainda que na época não fosse esse o termo mais frequentemente utilizado.

Outra questão que carece de informação diz respeito às terras que, através de uma doação feita por Carl Hoepcke, a família Harger passou a ser proprietária na localidade de Loeffelscheidt, conforme cita Renato Antônio Harger. Com relação a isso também não

<sup>22</sup> Schaden não menciona o ano em que a escola de Loeffelscheidt foi interditada. Porém, numa lista organizada por Monteiro (1979, p. 107-117), há uma referência sobre uma escola fechada em Santa Isabel, no município de Palhoça, em 1938, durante o processo de Nacionalização do Ensino, “por não cumprirem a legislação”. O mesmo autor menciona que, no referido ano de 1938, uma nova escola foi criada pelo Estado em Santa Isabel, no município de Palhoça.



temos informações mais precisas. Não se sabe, por exemplo, onde ficava esse terreno, ou para quem o mesmo foi vendido quando os filhos se dispersaram e o casal João e Erna, supostamente se mudou para Santo Amaro da Imperatriz.

O historiador joinvilense, Apolinário Ternes, também traz informações importantes sobre Erna Thomann, ao dizer que:

*A personalidade do ex-pastor protestante (...) foi tão forte que anulou completamente a figura da mãe de Ana, Erna Thomann, sobre quem inexitem referências e escassas são as informações dos sobrinhos de Ana, filhos de seus outros cinco irmãos, que hoje constituem a família Harger em Joinville. (TERNES, 1986, p. 48).*

2ª VIA

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL  
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

**CERTIDÃO DE ÓBITO**

NOME:  
**JOÃO LEONARDO HARGER**

CPF: SEM INFORMAÇÃO

MATRÍCULA:  
**108241 01 55 1919 4 00007 062 0000089 88**

SEXO: Masculino | ESTADO CIVIL E IDADE: casado - 83 anos

NATURALIDADE: Alemanha | DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO: não informado

FILIAÇÃO E RESIDÊNCIA:  
MARINO LEONARDO HARGER e ANNA CRAMER HARGER - 0, Santo Amaro da Imperatriz - SC

DATA E HORA DE FALECIMENTO: Dezoito de maio de mil novecentos e dezenove - 20:00 | DIA: 18 | MÊS: 05 | ANO: 1919

LOCAL DE FALECIMENTO:  
Santo Amaro da Imperatriz-SC

CAUSA DA MORTE:  
não consta

SEPULTAMENTO/CREMAÇÃO (município e cemitério, se conhecido): cemitério Parochial de Santo Amaro da Imperatriz-SC | DECLARANTE: RAYMUNDO FRANCISCO HARGER

NOME E NÚMERO DO DOCUMENTO DO MÉDICO QUE ATESTOU O ÓBITO:  
NÃO INFORMADO de CRM nº 00000000000000000000000000000000

AVERBAÇÕES/ANOTAÇÕES A ACRESCER:  
Registro de óbito efetuado em: 19/05/1919.

NOME DO OFÍCIO:  
Ofício de Registros Cíveis das Pessoas Naturais e de Interdições e Tutelas, das Pessoas Jurídicas e de Títulos e Documentos de Santo Amaro da Imperatriz - SC

OFICIAL REGISTRADOR:  
TAINÁ GOULART SILVA  
MUNICÍPIO/COMARCA/UF: Santo Amaro da Imperatriz - SC

ENDEREÇO:  
R: Padre Isidro Duarte e Silva, 30, Edifício Maria Zenir, sala 02, Centro - CEP: 88140-000 -  
cartorioregistrarsantoamaro@gmail.com - (48) 3380-5497

O conteúdo da certidão é verdadeiro. Dou fé.  
Santo Amaro da Imperatriz - SC, 29 de novembro de 2022

Gabriela C. Goulart  
Oficial Registradora Substituta

2022  
Poder Judiciário  
Estado de Santa Catarina  
Selo Digital de Fiscalização Normal  
GQP14998-ED23  
Confira os dados do ato em:  
<http://selo.tj.sc.jus.br/>

Digitado por: Gabriela Correia Goulart  
Emulmentos  
1 Certidão segunda via de óbito - R\$ 32,22  
1 Selo de Fiscalização pago (GQP14998-ED23) - R\$ 3,11

No mesmo capítulo "Ana Maria Harger, a Educadora", Ternes (1986, p. 48) disserta sobre a professora, dizendo que: "Por longos anos morou com sua mãe, D. Erna, que faleceu no dia 15 de agosto de 1942, depois de resistir durante décadas – morreu aos 91 anos de idade – a uma cegueira, que exigiu da filha, redobrados e atenciosos esforços em carinho e atenção". O falecimento de Erna Thomann ocorreu em Joinville, onde ela residia com a filha, Anna Maria, mas o sepultamento se deu em Santo Amaro da Imperatriz, no mesmo túmulo do esposo, João Leonardo Harger e do filho Raymundo Francisco Harger.

Fig. 7: Certidão de óbito de João Leonardo Harger. Fonte: Cartório de Registro Civil de Santo Amaro da Imperatriz, SC.

A imagem ao lado é do túmulo da família Harger, no cemitério paroquial da igreja matriz de Santo Amaro da Imperatriz, SC. Ali estão sepultados o patriarca da família Harger no Brasil, João Leonardo Harger (1836-1919), sua esposa, Erna Thomann (1853-1945) e também Raymundo Francisco Harger (1897-1972), filho do casal<sup>23</sup>.

Embora não tenhamos encontrado nenhuma referência sobre o traslado do corpo de Erna Thomann, de Joinville para Santo Amaro da Imperatriz, nem de seus restos mortais, em uma data posterior, mas essa é uma possibilidade a ser considerada pelo teor do registro de seu óbito e sepultamento, conforme descrito acima, além da inequívoca inscrição tumular, indicando seu sepultamento em Santo Amaro da Imperatriz.



Fig. 8: Túmulo da família Harger, 2022 (acervo do autor).

A informação que segue foi encontrada no livro de óbitos nº 8, da igreja matriz de Santo Amaro da Imperatriz, onde encontramos o registro de sepultamento de Erna Thomann, sob o nº 63, e o mesmo diz que:

*Erna Harger, nasceu aos 1 de outubro de 1853 e faleceu aos 15 de julho de 1945, em Joinville, filha de Ernesto Thomann e Carolina Tveu, viúva de João Leonardo Harger, membro da OIII (Ordem Terceira), sacramentada, morte natural, vai ser sepultada no cemitério desta matriz, terreno nº 29 (Livro de Óbitos da Paróquia Santo Amaro 1945, nº 8, p. 02).*

Sobre a participação de Erna Harger na Ordem Terceira, conforme descrito encontramos um registro no livro "Uma Caminhada de fé", de Toni Jochem, incluso em uma relação de membros dessa fraternidade, na página 616, onde se observa que Erna era domiciliada em Santo Amaro da Imperatriz e que ingressou na Ordem Terceira no dia 25 de setembro de 1896.

<sup>23</sup> Em um túmulo ao lado deste há dois sepultamentos, sendo que um deles é de Anna Maria Molitor (1851-1928) e o outro de Elpídio Magno Harger (1928-1929), filho de Raymundo Francisco Harger e de Margarida Schürhaus. Não encontramos nenhum dado sobre Anna Maria Molitor, mas é possível que ela tenha alguma ligação com a família Harger, pelo fato de dividir seu túmulo com um membro desta família.

De todas as fontes pesquisadas para este artigo, exceto o livro de óbitos aqui mencionado, em nenhuma delas encontramos qualquer referência sobre o local de sepultamento do casal João Leonardo Harger e Erna Thomann. Conforme expusemos acima, Apolinário Ternes relata a falta de informações sobre a mãe de Anna.

Por ora, muita coisa ainda é presumível na vida dessa família que faz parte da história da colônia Santa Isabel. Porém, conseguimos elucidar muitas das dúvidas que tínhamos inicialmente, como o ano da vinda de João Leonardo e de Erna Thomann para o Brasil; o local e a data do casamento, e conseguimos, inclusive, nos aproximarmos da data da vinda da família, de Desterro para Santa Isabel, seguindo os registros de batizado dos três primeiros filhos, que encontramos nos livros de batismos da igreja luterana de Santa Isabel. Ali consta que os dois primeiros filhos, João Carlos e Henrique Carlos nasceram em Desterro, respectivamente em 1881 e 1884. O terceiro filho, Leonardo Ernesto, já nasceu em Santa Isabel no ano de 1886. Desta forma, fica evidente que a vinda da família Harger para Santa Isabel ocorreu entre os anos de 1884 e 1886.

Para dar mais dinamismo a este artigo fizemos uma pesquisa nos cemitérios da região do entorno da colônia Santa Isabel, nos quais encontramos os seguintes nomes relacionados à família Harger, conforme tabela abaixo:

Tabela 4: Nomes da família Harger encontrados em levantamentos que foram realizados em diversos cemitérios da região.

<b>Nº</b>	<b>Nome</b>	<b>Filiação</b>	<b>Local do sepultamento</b>	<b>Data de nascimento</b>	<b>Data de falecimento</b>
01	João Leonardo Harger	Marinus Harger, Anna Cramer	Centro, Santo Amaro da Imperatriz	10/01/1836	18/05/1919
02	Erna Thomann Harger	Ernesto Thomann, Carolina Tveu	Centro, Santo Amaro da Imperatriz	01/10/1853	16/07/1945
03	Raymundo Francisco Harger	João Leonardo Harger, Erna Thomann	Centro, Santo Amaro da Imperatriz	31/08/1897	06/03/1972
04	José Marino Harger	Francisco Marino Harger	Santa Cruz da Figueira, Águas Mornas	04/01/1925	31/10/2003
05	Dionísio Harger	-	Santa Cruz da Figueira, Águas Mornas	08/05/1952	14/10/2000
06	Lorena Harger de Souza	-	Santa Cruz da Figueira, Águas Mornas	17/07/1959	29/01/2003
07	Elpídio Magno Harger	-	Centro, Santo Amaro da Imperatriz	01/02/1028	18/03/1929
08	Maria Kraus Harger <sup>24</sup>	Jacó Melchior Kraus, Elizab. Gelsleucher	Teresópolis, Águas Mornas	18/07/1891	22/11/1952
09	Anna Maria Harger Beppler (casada com Fridolino Beppler)	Francisco Marino Harger, Maria Kraus	Rio dos Pinheiros, Anitápolis	08/02/1912 Em Loeffelscheidt	20/09/1971

<sup>24</sup> Maria Kraus Harger era casada com Francisco Marino Harger, filho de João Leonardo Harger e de Erna Thomann.

10	Zeno Raimundo Harger (casado com Frida Boing)	Francisco Marino Harger, Maria Kraus	Rio dos Pinheiros, Anitápolis	26/04/1919	24/07/1985
11	Tecla Catarina Harger Bach (casada com Conrado Bach)	Francisco Marino Harger, Maria Kraus	Rio dos Pinheiros, Anitápolis	-	18/05/1927
12	Francisco Marino Harger (casado com Maria Kraus)	João Leonardo Harger, Erna Thomann	Rio dos Pinheiros, Anitápolis	07/09/1888	05/01/1965
13	Maria Kraus Harger <sup>25</sup> (casada com Francisco Marino Harger)	Jacob Melchior Kraus Elisabetha Gelseuchter	Rio dos Pinheiros, Anitápolis	08/02/1912	09/12/1971
14	Otília Harger Hasse	-	Rio Branco, Anitápolis	05/06/1953	08/09/2010

Relação organizada a partir de dados compilados por Luiz Silva em mais de cem cemitérios dos municípios de Antônio Carlos, São Pedro de Alcântara, Santo Amaro da Imperatriz, Águas Mornas, São Bonifácio, Angelina, Rancho Queimado e Anitápolis.

O sobrenome Harger atualmente está associado a diversos segmentos econômicos de Santa Catarina e Paraná, desde indústria, comércio e serviços, operando com empresas de transporte coletivo, supermercados, transportadoras, distribuidoras e revendedoras de combustíveis e construção civil, além de outros serviços personalizados, especialmente nas cidades de Joinville e Curitiba.

Fazendo uma busca na internet pelo sobrenome Harger, encontramos, inclusive, diversas ruas em homenagem a personalidades com este sobrenome. Como recorda Renato Antônio Harger (2006, p. 18), *“A família Harger no Brasil é a única descendente do meu avô, todos aqui no Brasil são parentes”*. Portanto, é suposto que toda essa miríade de empreendimentos que leva ou tem alguma relação com esse sobrenome, é fruto da família de João Leonardo Harger que, por muitos anos, habitou na então bucólica Santa Isabel, pertencente ao Distrito de Teresópolis.

Tabela 5: Ruas com nomes relacionados à família Harger.

Nº	Nome da rua	Município/estado
01	Rua Professor Beno Sebastião Harger	Joinville/SC
02	Rua José Afonso Harger	Palhoça/SC
03	Rua Walmor Harger Costa e Silva	Joinville/SC

<sup>25</sup> Ao confrontarmos o resultado dos levantamentos, percebemos que Maria Kraus Harger aparece sepultada em dois cemitérios: no de Teresópolis e no de Rio dos Pinheiros. Não foi possível apurar se houve algum traslado dos restos mortais, até porque ela faleceu depois de seu esposo, Francisco Marino Harger, que também está sepultado no cemitério de Rio dos Pinheiros. Precisamos apurar com mais clareza esse fato.



Nº	Nome da rua	Município/estado
04	Rua Rita de Cássia Harger Gerlach	São José/SC
05	Rua Professora Anna Maria Harger	Joinville/SC
06	Rua Leonardo Ernesto Harger	São Leonardo – Alfredo Wagner/SC
07	Rua Professora Ana Maria Harger	São Leonardo – Alfredo Wagner/SC

### Professor Leonardo Ernesto Harger – filho de João Leonardo Harger



Fig. 9: Leonardo Ernesto Harger. ca. década de 1960 (acervo de Rosa Lúcia Harger).

Leonardo Ernesto Harger, que por muitos anos exerceu a função de professor, principalmente na localidade de Quebra-Dentes (hoje São Leonardo), no município de Alfredo Wagner-SC, era filho do emigrado João Leonardo Harger e de Erna Thomann e irmão de Anna Maria Harger, que também se dedicou ao exercício da docência. Ele nasceu no dia 25 de agosto de 1886, em Santa Isabel, no atual município de Águas Mornas. Além de professor, Leonardo Ernesto Harger era carpinteiro e também foi, durante algum tempo, Delegado de Polícia em Rancho Queimado. Casou-se primeiramente com Emília Cristina Koerich, em 1909, em Santo Amaro da Imperatriz, com quem teve oito filhos. Ficou viúvo em 1924 e, no ano seguinte, 1925, casou-se em segundas núpcias, com Rosa Coelho, com quem teve mais seis filhos (HARGER, 2006, p. 17).

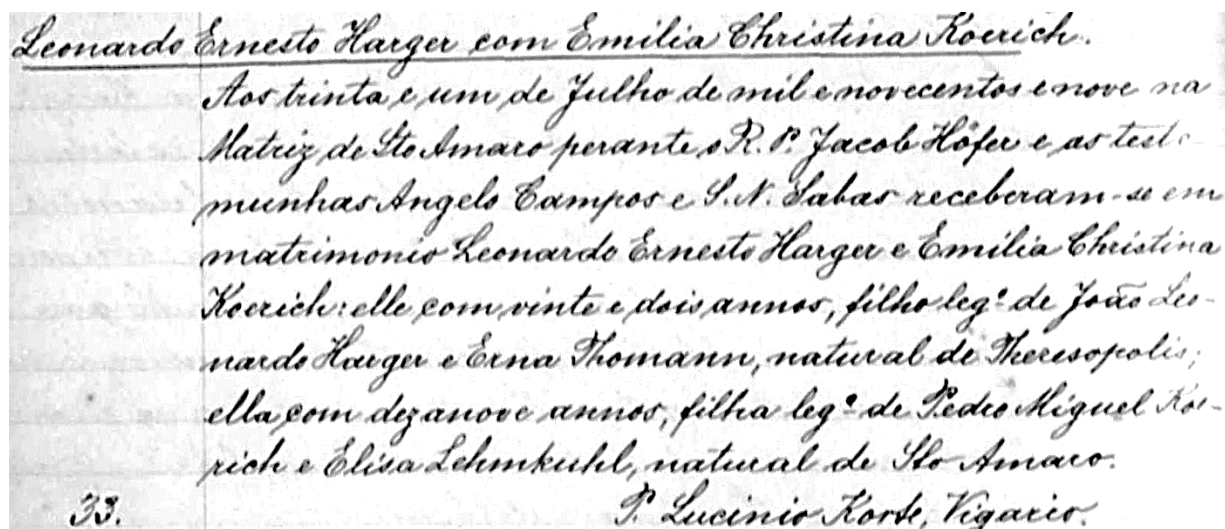


Fig. 10: Registro de Casamento de Leonardo Ernesto Harger com sua primeira esposa, Emília Cristina Koerich. Fonte: [www.FamilySearch.org](http://www.FamilySearch.org). Acesso em: 22 out. 2022.

Tab. 6: Filhos de Leonardo Ernesto Harger com a primeira esposa, Emília Cristina Koerich.

Nº	Nome do filho	Nome do cônjuge
01	Elvira Cristina Harger (1910-). Foi batizada em 26 de maio de 1910. Os padrinhos foram Antônio Lehmkuhl e Madalena Lehmkuhl	Bernardo Jasper
02	Leonardo Marino Harger (1912-1951)	Ilda Spek
03	Beno Sebastião Harger (1914-1978). Foi batizado em 20 de janeiro de 1914. Os padrinhos foram Antônio Miguel Koerich e Anna Maria Harger	Rosevita Salfer
04	Valmor Galdêncio Harger (1915-1974)	Hildegard Salfer
05	Raynério Francisco de Assis Harger (1918-). Foi batizado no dia 22 de janeiro de 1918. Os padrinhos foram Francisco Marino Harger e Catarina Cristina Lehmkuhl	Ilda Kurtz
06	Aldo Osvaldo Harger (1919-). Foi batizado no dia 10 de agosto de 1919. Os padrinhos foram Francisco Antônio Koerig e Olga Lehmkuhl	Faleceu solteiro
07	Valmira Maria de Lourdes Harger (1922-)	Ernesto Herdmann
08	Orlanda Maria do Carmo Harger	Lindolfo Schmitz
<b>Filhos de Leonardo Ernesto Harger com sua segunda esposa, Rosa Basilissa Coelho</b>		
09	Reinoldo Bertholdo Harger	Joana Koch
10	Renato Antônio Harger	Armelida Schütz
11	Altamira Maria Harger	Helmuth Jahn
12	Orlando José Harger	Zeli Camargo
13	Vanda Harger	José Martins
14	João Francisco Harger	Gislaine Lиска

Fontes: (HARGER, 2006, p. 17) e [www.FamilySearch.br](http://www.FamilySearch.br). Acesso em: 22 de out. 2022.

Ao escrever sobre seu pai, Renato Antônio Harger nos revela algo muito peculiar do que foi a convivência da população de Rancho Queimado com a chegada dos revolucionários e partidários de Getúlio Vargas, vindos de Porto Alegre para tomar a capital, Florianópolis:

*As tropas que apoiavam Getúlio vieram por Caxias do Sul, Lages, descendo então a serra para atingir e tomar a Capital, Florianópolis, e passando por Rancho Queimado até atingir todo o Estado (como aconteceu), e depois partiram para Curitiba até chegar a São Paulo. O gado naquela época não era transportado por caminhões. A tropa era conduzida a pé, de Lages a Florianópolis. As tropas chegavam de duzentos a trezentos bois, e os tropeiros que vinham tocando a boiada, ao chegar em Rancho Queimado, ficaram sabendo que o pessoal de Getúlio tinha saído de Porto Alegre, para atingir Florianópolis, não quiseram mais seguir em frente, deixando assim o gado em Rancho Queimado e voltando com medo dos revolto-*



*... sos. Meu pai, sendo delegado de polícia na época, recebeu um pedido das autoridades. Pediram para que ele mandasse alguém conduzir essa tropa de gado até Campinas, no município de São José. Então, em meio à situação, resolveu mandar meus dois irmãos mais velhos, Beno e Leonardo, e recomendou a eles que na volta deixassem os cavalos que serviram de montaria em Rio dos Bugres, próximo a Rancho Queimado, e viessem a pé pelo atalho. Deixaram o gado em Águas Mornas, onde já havia pessoas a sua espera, sendo que algumas dessas pessoas já estavam indo a seu encontro. (HARGER, 2006, p. 28-29).*

Foi durante o período da Revolução de 1930, enquanto exercia o cargo de Delegado de Polícia, em Rancho Queimado, que Leonardo Ernesto Harger desempenhou grande influência sobre a localidade, que na época era um Distrito do município de São José.

Contrário à Getúlio Vargas, se envolveu em alguns problemas em Rancho Queimado, que depois acabaram afetando financeiramente a família, como conta seu filho Renato: *“Como meu pai fez uma campanha contra Getúlio, os carreteiros que eram seus fregueses na carpintaria, na fabricação de carroças, toldos e consertos, começaram a procurar outras carpintarias, por serem simpatizantes a Getúlio (...)”* (HARGER, 2006, p. 27).

Depois que ele perdeu o cargo de Delegado de Polícia, uma professora local, “dona Nair” o aconselhou a estudar para conseguir um diploma de professor. “Quando então em Palhoça houve um concurso para professor, ela o levou para prestar os exames. Ele passou e logo foi nomeado para Três Barras, município de Ituporanga” Harger (2006, p. 37). Essa conquista foi um alívio para a família do Professor Leonardo, que se viu em uma situação financeira difícil depois da perda do cargo de Delegado, além das consequências advindas de seu envolvimento com a política contrária a Getúlio Vargas, cuja vitória na Revolução de 1930, foi considerada um grande infortúnio para a família Harger. Depois de estabelecidos em Ituporanga, a família deu continuidade as mesmas atividades que exercia em Rancho Queimado, ou seja, trabalhando na roça e na carpintaria consertando carroças e charretes.

Em 1936, o professor Leonardo mudou-se com a família de Três Barras para a localidade de Quebra-Dentes, no antigo Distrito de Barracão, pertencente a Palhoça, e atual município de Alfredo Wagner, onde se tornou um líder comunitário de grande respeito. Essa mudança foi articulada com ajuda de um *“líder político do interventor Nereu Ramos<sup>26</sup>, o Sr. Quirino Kretzer, para ver se conseguiria a transferência de escola (...)”* Harger (2006, p. 40). Apesar das divergências políticas, o objetivo foi alcançado.

Ao instalar-se em Quebra-Dentes, parece que a família do professor Leonardo foi bem recebida pela comunidade, conforme relata Harger (2006, p. 40): *“Ao chegarmos a*

---

<sup>26</sup> Nessa época, Nereu Ramos era o Interventor Federal, nomeado por Getúlio Vargas, para agir em Santa Catarina em função da Nacionalização do Ensino. Foi Nereu Ramos, inclusive, quem agiu ostensivamente para fechar o Colégio Bom Jesus, de Joinville, de propriedade de Anna Maria Harger, irmã do professor Leonardo.

*Quebra-Dentes, fomos bem recebidos, a localidade já há tempo não tinha aula, por falta de professores, e nada nos faltou*. Inicialmente a família foi morar de favor numa casa de Guilherme Probst, que *“mais tarde cedeu o pasto, para podermos então ter as nossas criações de animais, sem nada nos cobrar”*, relata Harger, dando prosseguimento ao seu testemunho dessa mudança da família. *“Quando chegou o resto da mudança, o Sr. José Schünder<sup>27</sup> também nos forneceu terras para podermos plantar, enfim, fomos bem acolhidos por todos”*, conclui (HARGER, 2006, p. 40).

Mais tarde, com a ajuda de sua irmã, Anna Maria Harger, que lhe emprestou dez contos de réis, o professor Leonardo pode comprar um terreno em Quebra-Dentes para livrar-se da dependência de outros proprietários.

A influência que o professor Harger exerceu em Quebra-Dentes foi bastante forte a ponto de, em 15 de dezembro de 1963, esta comunidade ter seu nome mudado para São Leonardo, uma homenagem ao professor Leonardo Ernesto Harger que, ao chegar humildemente três décadas antes, conquistou o coração de todos<sup>28</sup>.

Além de ter exercido a função de professor, delegado de polícia, carpinteiro e capelão em Quebra-Dentes, Leonardo E. Harger também gostava de política. *“Meu pai assumiu na igreja também a função de capelão. Fazia a reza dominical, via-sacra, novenas, funerais, tanto para católicos quanto para protestantes”* (HARGER, 2006, p. 57).

Leonardo Ernesto Harger nasceu em 25 de agosto de 1886 em Santa Isabel, e faleceu em 19 de janeiro de 1970, em Florianópolis, aos 84 anos de idade. Está sepultado no Cemitério São Cristóvão, no bairro Coqueiros, em Florianópolis<sup>29</sup>.



Fig. 11: Monumento em homenagem ao professor Leonardo Ernesto Harger em São Leonardo, Alfredo Wagner, SC. dez/2022 (acervo de Isolde Seemann).

<sup>27</sup> O sobrenome “Schünder” nos chamou a atenção por sua grafia. Por acaso não seria Schwinden?.

<sup>28</sup> A Lei Municipal nº 913, de 7 de fevereiro de 1963, que mudou o nome da localidade de Quebra-Dentes para São Leonardo, foi fruto de um projeto encaminhado à câmara de vereadores de Alfredo Wagner, em 1963, pelo filho do professor Leonardo, Renato Antônio Harger, que na época exercia o cargo de vereador, durante a primeira legislatura municipal.

<sup>29</sup> Informações fornecidas, via WhatsApp, pela fotógrafa Rosa Lúcia Harger, filha de Renato Antônio Harger e neta do Professor Leonardo Ernesto Harger.

## Anna Maria Harger – o início de uma vida de sucesso em Santa Isabel

Anna Maria Harger, filha de João Leonardo Harger e Erna Thomann e irmã do professor Leonardo Ernesto Harger, nasceu em Santa Isabel ou Loeffelscheidt em 24 de janeiro de 1892. Passou a infância e a adolescência com os pais e os cinco irmãos, todos homens, na aprazível, porém distante localidade que seu pai havia escolhido para morar e trabalhar, depois que foi dispensado dos serviços que ele vinha prestando ao empresário Carl Hoepcke na educação de seus filhos.

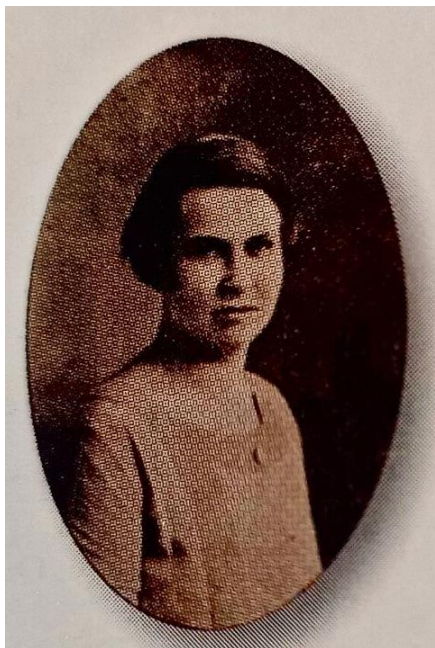


Fig. 12: Anna Maria Harger. ca. década de 1920 (GARUVA, 2007, p. 49).

Sendo ela a única filha, dos seis filhos do casal João Leonardo e Erna Thomann, Anna foi escolhida pela família para ser a beneficiária de uma ajuda financeira oferecida por Carl Hoepcke, como recompensa pelos trabalhos prestados a seus filhos, pelo professor João Leonardo Harger.

Com a decisão tomada em comum acordo pela família, Anna deixa Loeffelscheidt e vai para Desterro<sup>30</sup>, estudar na Escola Normal de Florianópolis. Não temos a data dessa mudança feita por Anna, mas deve ter sido em fins da década de 1900. O que se sabe é que ela se formou em 1913 no curso de “Normalista” e, em seguida, “foi professora no Grupo Escolar Luiz Delfino, em Blumenau, transferindo-se depois para o Rio de Janeiro, onde estudou línguas e frequentou a Escola de Comércio” (GARUVA, 2007, p. 39). Em 1926 retorna para Santa Catarina.

## Considerações finais<sup>31</sup>

Contar a história da família Harger foi um desafio interessante. Tão interessante que tivemos que dividi-lo em dois artigos. Neste primeiro momento, falamos da vinda do patriarca João Leonardo Harger para o Brasil, por uma questão diferente daquela que motivou milhares de outros alemães a abandonarem sua terra natal: fome, perseguição política e excesso demográfico, entre outras. O imigrante Harger, no entanto, veio a convite de Carl Hoepcke para ensinar seus filhos que falavam somente no idioma alemão. Terminada a missão como instrutor dos filhos do empresário, João Leonardo se muda

<sup>30</sup> Atual Florianópolis, cuja mudança de nome ocorreu em 1894, dois anos após o nascimento de Anna Maria Harger.

<sup>31</sup> Quero agradecer aos colaboradores, Jonas Bruch e Toni Jochem, pelas valiosas dicas e informações importantes que me foram fornecidas por eles, além da paciência de ambos de colaborarem na organização e correção do texto.

para Santa Isabel, onde constitui família e continua trabalhando como professor. Pelo menos dois de seus filhos, Leonardo Ernesto Harger e Anna Maria Harger, seguiram a profissão do pai, mas tomaram caminhos diferentes.

Enquanto Anna Maria vai para Joinville e funda um colégio e onde, durante as décadas de 1930 e 1940, enfrenta diversos problemas com a ideológica Nacionalização do Ensino, seu irmão, Leonardo Ernesto, vai para a localidade vizinha a Santa Isabel, Rancho Queimado, onde ocupa o cargo de Delegado de Polícia. Porém, seu envolvimento com a política contrária a Getúlio Vargas, o faz buscar novos rumos para sua vida, o que o leva a lecionar no interior de Ituporanga, depois de obter um diploma de professor.

Descontente com o lugar, articula nova mudança. Desta vez, para Quebra-Dentes, no atual município de Alfredo Wagner, onde continua dando aulas, tornando-se um líder comunitário de grande relevância ao ponto de, em 1963, ter seu nome como referência da comunidade, que mudou de Quebra-Dentes para São Leonardo em sua homenagem.

No próximo artigo, parte dois, contaremos a vida de Anna Maria Harger, a educadora que desafiou o sistema que desencadeou a política de nacionalização do ensino no Brasil.

## **Referências**

BRASIL, SANTA CATARINA - REGISTROS DA IGREJA CATÓLICA 1714-1977. **Paróquia Santo Amaro da Imperatriz. Óbitos 1912, nov-1922.** Registro para João Leonardo Harger, 18 de maio de 1919. Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HY-6589-BLD?i=74&cc=2177296&personaUrl=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3AQG29-2MWD>.

Acesso em: 22 set. 2022.

DIAS, Maria Cristina. **Anna Maria Harger, uma mulher forte e austera que marcou a história de Joinville.** Joinville, SC: online, 2016. Disponível em: <https://ndmais.com.br/noticias/uma-escola-com-muitas-historias-em-joinville>. Acesso em: 20 set. 2022.

GARUVA, Borges de. **Bom Jesus/Ielusc – 80 anos de valiosas histórias para contar: a muitas vozes.** Joinville, SC: Imprensa Meyer Ltda, 2007.

HARGER, Renato Antônio. **O velhinho de Barba Branca e os Desígnios de Deus.** Joinville, SC: Lo-buno – Gráfica online, 2ª edição, 2006.

JOCHEM, Toni. **A epopéia de uma emigração.** Águas Mornas, SC: ed. do autor, 1997.

JOCHEM, Toni. **Uma Caminhada de Fé.** Santo Amaro da Imperatriz, SC: ed. do autor, 2005.

KLUG, João. **Fragmentos de vida: Carl Hoepcke e a Germanidade em Santa Catarina.** Revista Catarinense de História, Florianópolis, SC: Insular, 1996. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/FRCH/issue/view/64/4.ed> Acesso em: 20 set. 2022.

**Livro de óbitos da Paróquia Santo Amaro nº 8.** Santo Amaro da Imperatriz, SC: 1945.

MARCONDES, Renato Leite. **As contas dos escravos numa economia agrária: clientes de uma casa de comercial no interior de Santa Catarina.** Estud. Econ., São Paulo, vol. 50 n. 2, p. 293-319,

abr-jun, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ee/a/dL9SwsK5PjnthLTmMwXczsk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 dez. 2022.

MÜLLER, Max José. **A família Hoepcke e São Pedro de Alcântara**. In: 1829: São Pedro de Alcântara, páginas de sua história. /organizado por Toni Jochem e Daniel Silveira – Santa Catarina: Casa da Cultura de São Pedro de Alcântara, 2020. p. 814-825.

OLIVEIRA, Sandra Regina Ramalho e; KLUG, João; REIS, Sandra Regina Poyares. **Carl Hoepcke – a marca de um pioneiro**. Florianópolis, SC: Insular, 1999.

SCHADEN, Francisco S. G. **Notas Para a História da Localidade de Löffelscheidt**. São Bonifácio, SC: ed. do autor, 1946.

STOER, Hermann. **Crônica da Paróquia de Santa Isabel, a mais antiga Colônia Alemã-Evangélica em Santa Catarina**. [s.l; s.d]. trad. Felícia Emma Hatzk Schütz. Disponível em: [https://pm.fe-cam.org.br/uploads/1721/arquivos/1645940\\_CRONICA\\_DA\\_PAROQUIA\\_DE\\_SANTA\\_ISABEL.pdf](https://pm.fe-cam.org.br/uploads/1721/arquivos/1645940_CRONICA_DA_PAROQUIA_DE_SANTA_ISABEL.pdf). Acesso em: 07 dez. 2022.

TERNES, Apolinário. **Colégio Bom Jesus – 60 anos de ensino**. Joinville, SC: Gráfica Meyer, 1986.

TERNES, Apolinário. **História Econômica de Joinville**. Joinville, SC: Gráfica Meyer, 1986.

TISCHHAUSER, Christian. **Siebenter Jahresbericht der Erziehungsanstalt in St. Isabella, Provinz St. Catharina, Brasilien, von Ende Juli 1871 bis Ende 1872 herausgegeben von Christian Tischhauser Pfarrer und Vorsteher der Anstalt**. Basel: Buchdruckerei vom C. Schultze, 1872.

ZLUHAN, Christian. **21. u. 22. Jahresbericht der Erziehungsanstalt in St. Isabella, Provinz St. Catharina, Brasilien, vom 1. März 1885 bis Ende Februar 1887 herausgegeben von Christian Zluhan Pfarrer und Vorsteher der Anstalt**. Basel: Schutz'sche Buchdruckerei (L. Reinhardt). 1888.

## Webgrafia

**Bertha Caroline Louise Meyer**. Disponível em: <https://www.geni.com/people/Bertha-Caroline-Louise-Meyer/6000000015518911229>. Acesso em: 08 dez. 2022.

**HOEPCKE**. Disponível em: <http://www.hoepckemoveis.com.br/sobre-nos> Acesso: 04 nov. 2022.

**VAHL, Ernesto**. Disponível em: <https://arquivodeblumenau.com.br/wp-content/uploads/2017/03/V1.pdf>. Acesso em: 06 dez. 2022.

## Outros

HARGER, Rosa Lúcia. **Acervo fotográfico e documental**. Santo Amaro da Imperatriz, 2022.

SEEMANN, Isolde. **Acervo fotográfico**. Alfredo Wagner, 2022.

SILVA, Luiz. **Acervo fotográfico e documental**. Águas Mornas, 2022.

## Como citar este artigo

SILVA, Luiz. **O professor Harger em Santa Isabel**. Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2023. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>.